

DESAFIOS DO EAD: A RELEVÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

DANILO SANTIAGO GOMES VALENTIM - ANHEMBI MORUMBI - dsvalentim@eadlaureate.com.br

VIVIANE CHUNQUES GERVASONI - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - viviane.chunques@gmail.com

GIOVANI PEREIRA DOS SANTOS - ANHEMBI MORUMBI - gpsantos@eadlaureate.com.br

NAYARA ALVES CARREIRA - ANHEMBI MORUMBI - nacarreira@eadlaureate.com.br

CRISTIANE COELHO TELES - UNIVERSIDADE DE SALVADOR - cristiane.teles@eadlaureate.com.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O propósito central desse trabalho foi apresentar a inserção dos estudantes calouros, com foco no acolhimento e integração. A natureza dessa pesquisa foi por meio de pesquisa bibliográfica, e em seguida a inferência aos dados e análises de experiências vivenciadas. O estudo foi desenvolvido com os estudantes de graduação nível bacharelado na modalidade EaD. Para desenvolvê-lo, partiu-se da hipótese de que apenas o uso de novas tecnologias, diversificação das mídias e inovação na linguagem dos conteúdos, não seriam suficientes para suprir as necessidades dos estudantes que ingressam no universo EaD. Como um dos fundamentos contextuais de EaD, um modelo empírico foi desenvolvido com relevância inovadora de utilização das tecnologias de comunicação em busca da otimização de uma aprendizagem significativa, tornando-se assim o ensino-aprendizagem mais abrangente.

Palavras-chave: estudante; ambientação; processo educativo; modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Acredita-se que nenhum estudo e pesquisa inicia-se do vazio. No caso deste artigo, teve como ponto de partida as inquietações, reflexões, experiências e ações diárias desenvolvidas que ora foram assertivas, ora nem tanto, mas que tiveram e tem como premissa fundamental, permitir e disponibilizar para o estudante um processo de ensino-aprendizagem significativo. Deste modo, inicia-se as discussões com a pergunta-problema que deu origem a todos os movimentos que por fim teve como resultado a elaboração deste mesmo. O acesso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) tem se tornado cada vez mais importante no contexto de EaD, unido a conteúdos didáticos menos instrucionistas de forma a fomentar e incentivar um ambiente colaborativo de aprendizagem. Nesta perspectiva e, considerando a diversidade de perfis de estudantes inseridos na respectiva modalidade - sem se abster-se dos problemas de desigualdade que se acumulam em países como o Brasil há séculos - a pergunta que se tenta responder é: permitir ao estudante que ingressa em um curso EaD o acesso às TIC, juntamente a um ambiente colaborativo de aprendizagem é suficiente para que o mesmo se mantenha motivado independentemente do seu perfil? Tendo em vista que uma parte considerável de estudantes na modalidade EaD inicia o curso apresentando uma alta carga de ansiedade e, por vezes, até de insegurança em relação a instituição de ensino - e também a sua própria capacidade -, torna-se de extrema importância discutir procedimentos adotados para este momento. A não atenção, ou uma abordagem deficitária neste período pode agravar futuras situações-problema e ser um desencadeador de uma possível desistência por parte do estudante. Moore em "Teoria da Distância Transacional" chama a atenção para este assunto: "A separação entre alunos e professores afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem. Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno." (MOORE, 2002, pág. 2). Quando não acolhido de maneira adequada, acumulado com dificuldades do uso de tecnologias que é comum no cenário EaD, como será visto a seguir, o estudante apresenta dificuldades de compreender o que se espera dele, e isso está exemplificado na enorme preocupação e ansiedade que a maioria dos estudantes que ingressam na modalidade apresentam, ou seja, saber qual é a sua primeira atividade. Para (BEHAR, 2013) uma parte considerável dos estudantes que optam pela modalidade a distância, se depara antes mesmo dos próprios desafios do conteúdo, com o desafio de adaptação e uso das tecnologias presentes no EaD. "Além das questões pessoais, outro fator que também pode influenciar e se apresentar como dificuldade aos alunos é a experiência com a tecnologia. Alguns alunos ainda estão na fase da alfabetização e letramento digital, o que influencia na sua relação com os recursos digitais. Esse aluno ao ingressar em um curso a distância, passa a ter de lidar

com duas situações de aprendizagem: quanto ao próprio conteúdo e quanto ao uso de recursos selecionados como suporte ao curso. Nessa perspectiva, torna-se visível o impacto gerado pelas TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), principalmente sobre as formas de pensar e aprender.” (BEHAR, 2013 pág. 162). Estas são as justificativas para o desenvolvimento deste trabalho: discutir a necessidade das primeiras orientações, acompanhamento e envolvimento do estudante. Este momento não é indispensável até mesmo para aqueles estudantes que estão acostumados com a modalidade EaD ou apresentam facilidades com o uso da tecnologia.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Dado os desafios no contexto de EaD, com base no Censo EAD.BR – 2015/2016 a saber: evasão (seja ela pela falta de tempo, questões financeiras, falta de adaptação a modalidade); gerenciamento de polos distantes em concomitância com a diversidade de perfis dos estudantes EaD. O objetivo geral desta pesquisa é elucidar a relevância do acolhimento inicial do estudante que opta pela modalidade EaD nos cursos de graduação. Como objetivos específicos, serão discutidos: fatores que influenciam o processo educativo; o cenário e desafios do EaD a partir do Censo EAD.BR – 2015/2016; e os procedimentos de ambientação e acolhimento do estudante EaD nível graduação.

ARCABOUÇO TEÓRICO

Como referencial teórico para as discussões contidas neste objeto de pesquisa foram utilizadas, na seção referente ao processo educativo, as teorias de Evely Boruchovitch dada a atual conjuntura na qual o acesso às informações esta facilitado pelos diversos recursos tecnológicos e, a adoção de estratégias de aprendizagem torna-se um instrumento que auxilia o processo educativo. Na seção aspectos gerais do EaD: cenário e desafios, foram utilizados além do Censo EAD.BR – 2015/2016, indispensável para construção desta pesquisa, as teorias de Patrícia Alejandra Behar em sua obra “Competências em Educação a Distância” e Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo em sua obra “Prática Pedagógica, aprendizagem em Educação a distância”. Por fim, na seção resultados foram utilizadas as teorias Michael Moore & Greg Kearley extraídas da obra “Educação a distância: uma visão integrada”. Além das obras citadas acima, foram consultadas, como meio de contextualização, objetivando construção e entendimento do que se propõe discutir neste artigo as obras de José Manuel Moran “A Educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá” e a obra de Marcelo de Carvalho Borba, Ana Paula dos Santos e Rubia Barcelos Amaral Zulatto “Educação a Distância online”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa com o objetivo de produzir informações aprofundadas e ilustrativas através de dados suscitados e de interação com a possibilidade de diferentes abordagens. Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada uma vez que o objetivo é ampliar o conhecimento em relação ao tema, possibilitando à aplicação na prática no sentido de solucionar problemas específicos. Quanto aos objetivos, refere-se a uma pesquisa exploratória objetivando despertar a atenção acerca do assunto, trazendo-o para a discussão, permitindo assim, uma maior familiaridade com o mesmo, bem como a construção de hipóteses. Quanto aos procedimentos foi utilizada a pesquisa bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento de teorias em livros físicos, páginas de web sites e artigos científicos.

Apresentação e discussão dos resultados

Para dar início as discussões, percebe-se a necessidade de abordar alguns pontos importantes envolvidos no contexto EaD que influenciam significativamente o tema deste artigo. Será realizado uma breve análise pressupondo-se, despretensiosamente, que a abordagem destes pontos elencados neste momento será de grande valia, pois possibilitará, se for o caso, a melhor compreensão do tema que será discutido em seguida. Como pré-requisito para discutirmos a questão principal deste trabalho, tem-se a intenção neste momento de discorrer primeiramente acerca de teorias relevantes sobre o processo educativo baseando-se em alguns autores, cientistas e estudiosos que abordaram ao longo de suas vidas questões sobre o tema. Iniciaremos descrevendo como ocorre o processamento da informação: o fluxo da informação se inicia a partir de um estímulo do meio. Este estímulo pode ser diverso, por exemplo: um estímulo sonoro, visual, entre outros; a partir de então, a informação entra no campo da memória sensorial, ou seja, iniciando-se assim a possibilidade de armazenamento de informações. Entretanto, o estágio inicial para que a informação possa ser registrada e armazenada para ser utilizada em futuras ocasiões, é o registro na memória de curta duração, que também pode ser chamada de memória de funcionamento. Todas as informações que não conseguem entrar na memória de curta duração são perdidas. A partir do momento que esta informação entra no registro sensorial inicia-se o processo de transformação. No primeiro momento, a informação é codificada e, aqui é importante fazer um “parêntese” devido a relevância para o tema que iremos abordar: A memória de curta duração no ser humano é limitada tanto em relação a capacidade de armazenamento, como também o período de duração até que esta informação seja descartada. Em relação à memória de longa duração segundo (BORUCHOVITCH, 1999, pág 7): “Enquanto a informação precisa ser ensaiada para se manter na Memória de

Curta Duração, ela precisa ser elaborada para ir para a Memória de Longa Duração, isto é, precisa ser classificada, organizada, conectada e armazenada com a informação que já existe na Memória de Longa Duração. ” O tempo de validade das informações no momento atual em que vivemos, acumulando-se com as exigências cada vez maiores de mais conhecimentos e competências, fizeram com que o modelo de aprendizado por repetição aos poucos fosse sendo questionado. Partindo-se deste pressuposto, chama-se a atenção para a importância de um estímulo de qualidade, pois será este estímulo que permitirá que o estudante se interesse pelo assunto a ser discutido percebendo a sua aplicabilidade, incorporando-o aos seus conhecimentos (memórias de longa duração) já existentes. Saber ouvir o estudante, respeitar as respostas e realizar inserções desafiadoras, através de exemplos e analogias ao mesmo tempo esclarecedoras e que provoquem e estimulem o pensar, o refletir, tornam-se imprescindíveis e correspondem de fato a: se adequar à realidade moderna, aos interesses, características e habilidades peculiares da geração atual. É possível perceber através do avanço e desenvolvimento dos recursos tecnológicos que se configuram como suporte à modalidade de ensino a distância, uma significativa mudança no perfil de seus atores dando, início a novas formas de ensinar e aprender. Com o amplo acesso a informação consequência do desenvolvimento da internet, o perfil do estudante mudou, exigindo-se também a mudança das práticas pedagógicas. Partindo desta realidade, nesta seção serão destacados alguns dos atuais desafios que o cenário EaD apresenta. Uma das premissas do ensino a distância é permitir o acesso à educação das pessoas que moram nas regiões mais longínquas. Porém, implementar um polo de apoio e mantê-lo em pleno funcionamento é apontado pelo Censo ABED 2015-2016 como um dos desafios enfrentados pelas instituições em especial quando o (s) polo (s) estão em estados diferentes da sede. “Os números levantados neste Censo revelaram que criar polos em estados diferentes da sede é menos comum que no interior do mesmo estado. Esse índice indica que parece haver fatores limitadores para a expansão de instituições para outros estados. Se levarmos em consideração que a média de polos por instituição em estados diferentes da sede (59,08) é consideravelmente maior que a média de polos no mesmo estado (13,92), podemos inferir que a oferta de cursos em outras unidades federativas depende de instituições de grande porte, com fôlego para credenciar e gerenciar grande quantidade de polos. Muitas instituições sequer tentam expandir além dos seus estados de origem. ” (Censo EAD.BR – 2015/2016; pág. 31). Sugerir ou encontrar alternativas e ações que contribuem para o melhor gerenciamento destes polos, torna-se relevante para que não só as instituições de grande porte realizem investimentos nestas regiões mais afastadas, permitindo assim mais opções para os estudantes em relação a cursos, metodologias e condições. Quando se fala em evasão, certamente é possível elencar diversos fatores determinantes para a sua ocorrência. No entanto, por ser uma realidade cada vez mais

ostensiva, apresentando altos índices de incidência, torna-se indispensável a necessidade de diagnósticos efetivos. Para discutir este desafio torna-se necessário conhecer especificamente a sua incidência e os principais motivos para que os estudantes desistam do curso. “A evasão é um assunto que preocupa a todos os envolvidos na EaD. (...) Em termos quantitativos, o Censo EaD.BR 2015 registrou que 40% das instituições que ofereceram cursos regulamentados totalmente a distância apresentaram uma evasão de 26%?50%. (...) Em uma escala Likert de 1?4, na qual qualquer valor acima de 2 indica que o informante concorda com a afirmação, e 4, que o informante concorda totalmente, o Censo EaD.BR 2015 indicou o seguinte panorama: O grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância parece ser a falta de tempo, com uma média de grau de concordância de 2,72, seguido de questões financeiras (2,55) e falta de adaptação à modalidade (2,25).” (Censo EAD.BR – 2015/2016; pág. 47). Considerando a utilização cada vez maior das TIC como principal suporte para o EaD, apresenta-se como desafio a exigência de uma melhor conectividade para suportar as mídias e inovação constante dos processos. Em um país como o Brasil, no qual as questões estruturais tecnológicas e a velocidade na transmissão de dados carecem de avanços. Este é um fator que impacta o avanço do EaD devido a sua característica intrínseca de inovação e oferta de melhores experiências educativas para o estudante. Outro fator presente apontando pelo Censo EAD.BR – 2015/2016 como um desafio a ser superado é a questão do preconceito. “Ainda há uma crença entre professores que o ensino presencial oferece qualidade superior à da EaD.” (Censo EAD.BR – 2015/2016; pág. 37). Este cenário não raras vezes se apresenta de forma eloquente em dias atuais e, o que mais preocupa é perceber que por vezes os próprios atores envolvidos apresentam dificuldades de se abstrair deste preconceito. O estudante que ingressa na modalidade a distância necessita de subsídios e apoio neste processo para ele próprio possa acreditar e ser um propagador de motivos que combaterão de forma abrangente este preconceito sobre a modalidade EaD. Inseridos no contexto EaD, em especial no nível graduação, diversas vezes é possível deparar-se com estudantes com um bom nível educacional que estão cursando o seu segundo, terceiro curso de graduação ou outras vezes nota-se um bom nível dos estudantes que estão realizando a sua primeira graduação. No entanto, esta não é uma realidade unanime. Uma parte considerável de estudantes ingressantes na modalidade EaD apresenta dificuldades básicas a nível de escrita, regras gramaticais e cálculos de operações simples. Quando se toma por base a avaliação do ensino no Brasil, é possível ter uma dimensão melhor. Na edição de 2015 do Pisa realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) a média dos estudantes brasileiros não avançaram nas três áreas avaliadas: matemática, leitura e ciências. Segundo o site folha, o resultado deixa o Brasil na 65ª posição entre os 70 países e territórios avaliados. Assim, se em diversas situações encontramos estudantes

com um excelente nível educacional, no mesmo curso e semestre é possível encontrar estudantes que não tiveram as mesmas possibilidades e não apresentam o mesmo nível educacional, seja por um motivo ou outro. Em relação aos desafios estruturais relacionados ao uso de tecnologias no ensino a distância, eles ainda impedem que certos recursos sejam aplicados. Em muitos locais no Brasil o acesso à internet é precário e a velocidade oferecida não atende ao mínimo necessário para se obter boas condições de estudo, sem falar no preço que segundo pesquisa de 2013 realizada pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, o Brasil aparece em segundo lugar com a maior média de preços de internet banda larga em uma pesquisa realizada com 15 países.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, observa-se que existe uma imensa gama de oportunidades e desafios a serem trabalhados em torno dos principais modelos de atuação, gestão, planejamento e estratégias que se pode adotar para garantir uma ambientação de sucesso aos estudantes de cursos de graduação no ensino a distância e, mais do que isso, a importância de se trabalhar de forma assertiva o estímulo inicial adequado a cada perfil de estudante. Várias são as frentes de trabalho ao longo destes desafios, mas a questão da evasão de fato é o item que merece atenção neste momento de cenário econômico diante do quanto de oportunidades de crescimento tem-se visto na modalidade EaD no Brasil. Uma vez que garantido um bom atendimento, uma ambientação adequada com os recursos da plataforma para que o estudante se sinta à vontade em relação a sua navegação no ambiente - bem como seja levada em consideração a necessidade de cada estudante, sua história e o que o levou até ali, inseridos em um contexto nos canais de participação que ele tem à disposição dentro do ambiente - ganha-se confiança e, conseqüentemente aumenta-se as possibilidades de permanência do mesmo na modalidade e no curso. “Fazer simplesmente uma apresentação em vídeo o colocar material em um website não significa um ensino melhor do que seria enviar aos alunos um livro pelo correio. Tanto quanto informações de apresentação, pelo menos a mesma atenção deve ser direcionada para conhecer a necessidade e a motivação de cada aluno para o aprendizado. ” (MOORE & KEARSLEY, 2008 pág. 128). Essa disponibilidade de atenção que se deve ter para com os estudantes, pode ser feita por várias formas e ferramentas disponíveis dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem, seja ela via fóruns de dúvidas, fóruns temáticos, webconferências ou até mesmo criando seções pelos recursos ofertados na plataforma, de forma a trazer temas e dinâmicas que sejam leves e caminhem de forma paralela às obrigаторiedades que o estudante já precisa seguir em suas disciplinas, ou seja, trazendo ações que trabalhem o networking, a interação entre eles mesmos, espaços para compartilharem suas experiências, vivências, histórias, dificuldades, conquistas. Trabalhar a afetividade na relação

estudante – instituição. Praticar a pedagogia da inclusão em todos os sentidos, inclusive, questões relacionadas à acessibilidade. No estudo apresentado, nota-se também que há uma prioridade de atenção a ser dada ao estudante que está tendo sua primeira experiência no EaD, em especial, quanto ao seu momento de chegada, devido as barreiras e bloqueios iniciais que naturalmente se tem no contato com algo novo e, neste caso, com as questões tecnológicas de familiarização da ferramenta. Isso também mostra que se faz necessário trabalhar o fato de que muitos ainda estão em fase de alfabetização e letramento digital, item que influencia diretamente na sua relação com os recursos digitais e, mostra, que há um diversificado público dentro desta faixa, que pode ser de estudantes que já possuem uma bagagem acadêmica mais robusta, com cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e até doutorado em seu histórico; de estudantes que estão por muitos anos afastados de seus estudos, com apenas uma graduação cursada e há muito tempo; ou até mesmo casos de estudantes que possuem somente o ensino fundamental em seu histórico e enxergam, no ensino a distância, uma forma de retomada aos estudos devido às vantagens que o EaD oferece. E aí é que reside outro grande desafio e oportunidade aos profissionais de EaD, de saberem trabalhar esta diversidade de perfis de uma forma que, ao mesmo tempo que seja uniforme no sentido de dar o devido destaque e importância no acolhimento como um facilitador que independe do perfil do estudante, tenha também a preocupação da individualidade, entendendo as necessidades daquele estudante, adequando-o de forma singular ao mesmo patamar tecnológico dos demais, para que este saiba caminhar com autonomia pelas ferramentas e recursos disponíveis no Ambiente Virtual, conseguindo, da forma mais tranquila possível, organizar seus estudos diante da oferta de conteúdos e tarefas que ele precisa se deparar ao longo do período. Por outro lado, considerando o desafio dos gerenciamento de polos distantes, por este ainda ser um ponto de trabalho e melhorias constantes, fica a oportunidade e o desafio maior que, uma vez que o atendimento, acompanhamento e direcionamento do estudante seja feito de forma assertiva dentro da própria plataforma no recurso de “ambientação inicial/acolhimento”, a atuação correta contribui de forma direta na medida que permite ao estudante receber uma orientação adequada à sua necessidade sem ter que comparecer a um polo para esclarecimento de questões simples como navegação no ambiente, dúvidas teóricas, realização de atividades, entre outros. Entender a realidade de cada estudante individualmente e tratar cada caso como um caso único e especial é uma oportunidade que as instituições devem explorar no sentido de garantir a permanência acadêmica, atendendo da forma mais personalizada possível, oferecendo o apoio necessário diante das necessidades específicas do momento. Outra frente de trabalho que deve ser levada em consideração e apoia a ambientação dos estudantes no ensino a distância é a programação dos encontros entre corpo docente e tutorial com os estudantes, sejam eles virtuais e/ou presenciais. Tais encontros devem acontecer de forma alinhada,

compartilhada, com o evento do presencial, complementando e sendo uma extensão do online e vice-versa, ao passo que um complementa o outro e todos os estudantes tenham a oportunidade de participar diante de suas limitações de tempo e espaço. Os eventos devem ser trabalhos em uma estrutura de forma a ter os temas expostos como uma continuidade um do outro, ao mesmo tempo que os assuntos complementem os estudos dos discentes em suas áreas específicas. Diante desta proposta, formatos que vêm sendo trabalhados e que têm mostrado um número cada vez maior de adesão e boas impressões dos estudantes, é explorar as ferramentas atuais vinculadas às redes sociais. Neste modelo, a instituição tem a possibilidade de trabalhar o evento, de forma simultânea, tanto dentro da sua plataforma virtual impactando os estudantes já matriculados, quanto por suas redes sociais, alcançando prospects e outros seguidores, sejam eles estudantes ou não. A partir da pesquisa realizada é possível perceber que houve um aumento significativo do número de estudantes que ingressaram em cursos na modalidade totalmente EaD e, em especial, estudantes que ingressaram nesta modalidade, há muito tempo estão distantes do ambiente acadêmico e não raro apresentam pouca experiência com o uso das recursos tecnológicos e mídias que são utilizadas no EaD. O insucesso ou desistência do curso não é o resultado de uma única causa e sim de diversos fatores e, o conhecimento destes aspectos permite que ações sejam tomadas com ambientação e acompanhamentos devidos. Torna-se imperativo estar preparado para enxergar, compreender e evitar comparações ou julgamentos precipitados em relação ao nível de conhecimentos dos estudantes. Também dispensar esforços e atenção especial, no sentido de acolher e receber este estudante de forma adequada e humana, permitindo antecipar e reduzir futuras situações-problema. Estas ações alinhadas, entre outras, com materiais que deem o estímulo necessário para que o estudante se sinta motivado em buscar saber mais sobre determinado assunto porque conseguiu enxergar valor no tema em questão, contribuirão significativamente para que o mesmo adquira confiança, sinta-se familiarizado com o ambiente e equipe e consiga obter êxito na conclusão dos seus propósitos. De certo que esta pesquisa não intenciona esgotar todas as possibilidades envolvidas. O que se buscou foi exatamente a partir dos dados apresentados nas seções anteriores, trazer o tema do acolhimento e ambientação no nível de graduação para a discussão, de forma a se pensar em ações na tentativa de suprir as necessidades envolvidas neste período que é tão importante para o estudante calouro que ingressa na modalidade EaD. Os desafios são imensos e cabe aos diversos atores do ensino à distância potencializar o desenvolvimento de ações e reflexões a partir da interação com os diversos objetos do conhecimento, entre eles as ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: . Acesso em 04 maio de 2017.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

BORBA, M. de Carvalho; MALHEIROS, A.P dos Santos; ZULATTO, R.B. Amaral. Educação a Distância online. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

BORUCHOVITCH, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicología Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol. 12, nº 002, pp.361-376.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática Pedagógica, aprendizagem em Educação a distância. 2. Ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

EXAME - Internet no Brasil é a 2ª mais cara do mundo, diz pesquisa. Disponível em: Acesso em: 07 maio de 2017 FOLHA - Estagnado, Brasil fica entre os piores do mundo em avaliação de educação. Disponível em: Acesso em: 07 maio de 2017

MOORE, M. G. Teoria da distância transacional. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 30 ago. 2002. Seção Teorias. Disponível em: . Acesso em 05 mai. 2017.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. MORAN, J.M. A educação de que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. -Campinas, SP: Papirus, 2012.